RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE

O ADOECIMENTO MENTAL DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR E A RESPONSABILIDADE ÉTICA DA UNIVERSIDADE PARA ALÉM DAS REDES DE PROTEÇÃO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O CUIDADO

Giovane Do Nascimento (giovane@uenf.br)

Sulamita Conceição Ribeiro De Oliveira (sulamitaribeiro16@gmail.com)

Thaís Batista Barboza (tata.barboza14@gmail.com)

Este trabalho propõe uma intervenção pedagógica pensada a partir do reconhecimento de que o adoecimento mental dos estudantes universitários, embora se manifeste nos corpos e nas trajetórias singulares, é fenômeno coletivo e socialmente produzido. Tal problemática não se circunscreve a um contexto de ensino específico, tampouco a um recorte disciplinar isolado: trata-se de uma questão que atravessa transversalmente a docência no ensino superior e que se manifesta com regularidade inquietante em universidades como a UENF. De um lado, os discentes – frequentemente jovens, muitas vezes os primeiros de suas famílias a alcançar o ensino superior. De outro, os docentes, que são, simultaneamente, agentes da cobrança e vítimas de uma estrutura que também os sobrecarrega e os adoece, e que, em sua maioria, não os prepara para reconhecer e acolher o sofrimento de seus alunos. Considerando o contexto exposto, buscou-se compreender os fatores relacionados à questão e discutir possibilidades de enfrentamento fundamentadas em referenciais teóricos e em dados da realidade. Nesse sentido, pretende-se demonstrar, a partir das contribuições teóricas

mobilizadas e dos elementos do contexto institucional, que respostas pontuais e fragmentadas — por mais bem-intencionadas que sejam — são insuficientes diante da dimensão e da urgência do problema, discutindo possíveis formas de intervenção e propondo estratégias de enfrentamento da questão. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, sustentada na literatura e principalmente em um estudo conduzido com cento e cinquenta e seis pós-graduandos da UENF, que constatou que 71,2% dos respondentes se sentiam estressados de alguma forma, apontando a pressão interna pelo bom desempenho acadêmico como o principal fator de preocupação e a necessidade de publicar como a maior dificuldade enfrentada, no qual foi mencionada por 81,4% dos participantes. Conclusão: A proposta formulada não reivindica originalidade absoluta, nem pretende esgotar o tema. O que se sustenta é a aposta em que a universidade — e em particular a UENF — pode e deve construir uma política institucional de saúde mental, oferecendo aos estudantes condições efetivas de cuidado nos três níveis de prevenção: nível universal, por meio das ações de promoção dirigidas a toda a comunidade; nível seletivo, por meio do trabalho com grupos específicos de maior vulnerabilidade; e nível indicado, por meio do atendimento clínico, psiquiátrico e neuropsicológico aos casos em que o adoecimento já está instalado.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Saúde mental de estudantes universitários: levantamento de transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade brasileira. Quaderns de Psicologia, v. 25, n. 2, e1958, 2023.

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BERGVALL, S. et al. The impact of PhD studies on mental health: a longitudinal population study. Journal of Health Economics, v. 104, p. 103070, 2025.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRAGA, A. L. S. et al. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. Revista Pró-Universus, v. 8, n. 1, p. 48-54, 2017.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1897].

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.

FLEXA, J. P.; CABRAL, K. V. Redes de proteção: de qual proteção em rede os jovens universitários precisam? Dos sofrimentos psíquicos ao ato suicida na contemporaneidade. Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity, v. 17, n. esp., p. 01-12, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. O mal-estar na cultura. Porto Alegre: L&PM, 2010 [1930].

HAN, B.-C. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2017.

LICHOTE, D. A.; REIS, V. M. S. dos. Um estudo sobre a saúde mental dos alunos de pós-graduação da UENF. LinkSciencePlace — Interdisciplinary Scientific Journal, v. 12, art. 01, 2026.

MASETTO, M. T. Competências pedagógicas do professor universitário. São Paulo: Summus, 2020.

MELLO, G. Restrição de meios e comunicação responsável são eficazes na prevenção de suicídios entre universitários. MaisConhecer, 26 jan. 2025.

OSSE, C. M. C. Saúde mental de universitários e serviços de assistência estudantil: estudo multiaxial em uma universidade brasileira. 2013. Tese (Doutorado) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RAMOS, L. F. C. A assistência ao estudante nas IFES em contexto brasileiro: o Programa Saudavelmente da Procom-UFG. Goiânia, 2012.

Palavras-chave: adoecimento mental discente; ensino superior; intervenção pedagógica; saúde mental institucional.